

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

44-a JARO

NOVEMBRO — DECEMBRO 1950

N. 440 — 441

RIO DE JANEIRO



PLACO PARIS

O 36º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

MUNIQUE, 4 A 11 DE AGOSTO DE 1951

O Sr. E. Malmgren, presidente de U.E.A., recebeu duas cartas — do Dr. Hans Ehard, 1º Ministro do Governo da Baviera e do Sr. Wimmer, prefeito de Munique, capital da Baviera.

Tão expressivas e importantes são que não nos furtamos ao desejo de transcrevê-las, traduzidas para a nossa língua pátria, de «La Ponto», número de Setembro:

— «Prezadíssimo Sr. Malmgren! O Governo do Estado da Baviera com vivo interesse tomou conhecimento de que a diretoria de U.E.A. resolveu arranjar o 36º Congresso Universal de Esperanto, no ano de 1951, em Munique. Cumprimentando-o por esta resolução, com alegria e contentamento, pede-lhe comunicar o ponto de vista dêste país à Universala Esperanto-Asocio. O Governo bávaro dará ativo apoio para o arranjo dos locais necessários às reuniões e ao alojamento e alimentação dos congressistas, e terá especial satisfação em que o maior número possível de Congressistas aproveitem a ocasião para uma estada de repouso em nossa terra. Organizando excursões e preparando a estada, as repartições respectivas diligenciarão em proporcionar dias ricos de sensações aos hóspedes que gozarão a beleza das paisagens e a riqueza cultural de nosso país. Com alta estima

Dr. Hans Ehard,
1º Ministro da Baviera.»

Do Prefeito de Munique ao Presidente de U.E.A.:

Sr. Ernfrid Malmgren, Estocolmo.

«Prezadíssimo Sr. Malmgren!

A administração municipal de Munique, Capital da Baviera, com alegria foi informada de que a diretoria da U.E.A., agradecendo o convite do Governo Estadual

Bávaro e dos Esperantistas de Munique, realizará nesta cidade o 36º Congresso Universal de Esperanto de 1951, de 4 a 11 de Agosto.

Em nome do Conselho e da Administração Municipal de Munique saúdo cordialmente essa resolução, e estou convencido de que ela dará nova contribuição à intercompreensão pacífica dos povos, tarefa a que a cidade de Munique visa de modo especial, como centro cultural, centro de relações comerciais com o estrangeiro, e como cidade de Congressos. Além disso, com a escolha de Munique para sede do Congresso de Esperanto, reconheço o mérito do extremo sucesso da organização efetuada pelo «Munkena Esperanto-Centro», sob a direção do Presidente da «Germana Esperanto-Asocio», Dr. Siegfried Ziegler, por ocasião do primeiro Congresso de Esperanto da pós-guerra, em nossa cidade, em 1948.

A administração da cidade prontifica-se de acôrdo com os meios e possibilidades disponíveis, a contribuir com vigor para o sucesso do Congresso Mundial, para sua preparação e efetivação. Desde já permita-me comunicar-lhe que será motivo de grande satisfação para mim receber tôda a diretoria de U.E.A. na casa da Municipalidade.

A reconstrução de nossos hotéis e de instalações de tráfico estrangeiro completam-se de tal maneira que o alojamento dos congressistas não causará dificuldade. Os belos arredores de Munique constituirão especial atração para muitos congressistas, e estou convencido de que conservarão boa recordação de nossa cidade.

Finalmente, estimaria ainda exprimir nossa esperança de que o Congresso contribuirá para ativar e propagar o conhecimento do Esperanto em nossa cidade. Certamente interessar-lhe-á também saber que, por causa do esperado Congresso, esforçamo-nos em aumentar aqui o número de nossos cursos da língua Esperanto. Com elevada estima

Wimmer,
Prefeito.

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

NOVEMBRO-DECEMBRO 1950

44-a Jaro

N. 440-441

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»
Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO
Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1º

Telefono: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

Senpaga por anoj de B. E. L.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 12 respondukuponoj

Quota anual de adesão à
Liga Brasileira de Esperanto (B. E. L.) e Universala Esperanto-Asocio (U. E. A.)

	Cr\$
AM (membro simples) recebe a carteira de membro, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto»	20,00
MJ (membro com direito ao «Jarlibro») recebe o mesmo que o AM e mais o «Anuário» de U. E. A.	40,00
MA (membro assinante) recebe o mesmo que o MJ e mais a revista mensal «Esperanto». . .	100,00
MS (membro mantenedor) recebe o mesmo que o MA.	200,00
Patr. (patrono) recebe o mesmo que o MA.	1.000,00
DM (membro vitalício) recebe o mesmo que o MA.	2.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas em vale postal ou cheque bancário à

**LIGA BRASILEIRA DE
ESPERANTO**

PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1º

Rio de Janeiro, DF.

UMA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

Felizmente, hoje as revoluções científicas não fazem correr rios de sangue como no tempo de Copérnico; só as revoluções políticas e econômicas ainda movem exércitos.

No século passado os linguístas estavam convencidos, e tão fortemente convencidos como os partidários de Ptolomeu, que a linguagem era um organismo natural que nascia, crescia, vivia e morria como um carvalho ou um elefante, independentemente da industriosa inteligência humana. Essa convicção supunha-se baseada em fatos positivos, tão positivos como aqueles em que se baseavam os partidários de Ptolomeu para afirmarem que o Sol girava em torno da Terra: viam com seus próprios olhos! E não se lembravam que os olhos muita vez nos enganam. Contudo, era uma observação incompleta e superficial, sem a consistência científica que lhe atribuíam.

Com essa crença biológica de que a linguagem era natural e não artificial, a elaboração consciente e premeditada de uma língua no gabinete de um sábio era uma utopia indigna de homens de ciência e só os simples poderiam crer em tal coisa. Portanto, o Esperanto era mera utopia.

Felizmente, muitas vezes são os simples que vencem, porque a sua ignorância não os peia a preconceitos de escola, que são mais perniciosos ao progresso do que todas as formas de insciência. Zamenhof era um menino ignorante quando lhe entrou na cabeça a idéia de fazer uma língua regular, simples e fácil para todos. Feliz ignorância! Se êle fôsse um «sábio» linguísta de seu tempo, não ousaria emprender sua obra genial e não teríamos essa maravilha entre as invenções humanas.

Hoje tudo é diferente: os linguístas mais cultos de nossos dias já sabem que não há linguagem natural, que não existem sequer órgãos naturais da linguagem; esta

emprega como pode órgãos criados e mantidos para finalidades muito diferentes das suas. Eduardo Sapir, Professor na Universidade de Chicago, (1) chega a dizer-nos que os pulmões, a laringe, o palato, o nariz, a língua, os dentes e os lábios, que se empregam para falar, não são mais órgãos primitivamente da fala, do que os dedos poderiam ser considerados órgãos para tocar piano, ou os joelhos órgão da prece:

«There are, properly speaking, no organs of speech; there are only organs that are incidentally useful in the production of speech sounds. The lungs, the larynx, the palate, the nose, the tongue, the teeth, and the lips, are all so utilized, but they are no more to be thought of as primary organs of speech than are the fingers to be considered as essentially organs of piano-playing or the knees as organs of prayer.»

São ainda do mesmo professor as seguintes palavras:

«Physiologically, speech is an overlaid function, or, to be more precise, a group of overlaid functions. It gets what service it can out of organs and functions, nervous and muscular, that have come into being and are maintained for very different ends than its own.»

A linguagem é aprendida, é um sistema de hábitos que se adquirem, nada tem de natural, como nos informa Antoine Meillet, Professor no Colégio de França:

«La langue est, pour chacun de ceux qui l'emploient, un système d'habitudes.»

A linguagem, como tôdas as outras invenções humanas, só foi criada quando um desenvolvimento suficiente do intellecto

humano compreendeu-lhe as vantagens e a possibilidade de criá-la. E' isto que nos ensina J. Vendryes, Professor na Universidade de Paris:

«Le langage n'a pu naître comme fait social que le jour où le cerveau humain s'est trouvé assez développé pour l'utiliser. Deux êtres humains n'ont pu créer entre eux un langage que parce qu'ils étaient préparés d'avance à le faire. Il en est du langage comme de toutes les inventions humaines.»

Assim observado que não há língua natural, porque tôdas são produto da invenção humana, em diversos tempos e lugares, teremos que dividir as línguas em dois grupos novos: 1º As que foram inventadas em tempos remotos e cresceram desordenadamente através dos séculos e ainda são e serão usadas, quer em suas formas mais velhas, quer com múltiplas alterações que lhes foram introduzidas pelas necessidades mais recentes. 2º As que são inventadas em nosso próprio tempo, com elementos vivos e experimentados, colhidos daquelas do primeiro grupo, mas «regulamentadas», regularizadas, simplificadas, como o Esperanto.

Desaparece o grupo illusório das línguas naturais, porque nunca existiram. Uma comparação banal nos fará compreender melhor as diferenças. O cavalo é um ser natural de que o homem se serve para transportar cargas, mas o carro de bois, com a mesma finalidade, já é invenção humana, embora muito antigo; o automóvel e a locomotiva são muito mais artificiais do que o carro de bois; muito mais artificiais e muito mais eficientes, porque inventados em tempos mais modernos, mais de acôrdo com as nossas necessidades de hoje. A língua artificial do futuro está para as línguas artificiais do remoto passado, como o automóvel está para o velho carro de bois que ainda presta seus serviços em certos lugares, onde faltam estradas de automóvel.

Verificado que a linguagem não é uma fatalidade biológica, mas um produto da in-

(1) Apud Carlos Domingues.

dustriosa inteligência humana, cumpre-nos reconhecer que podemos melhorar ao infinito êsse produto, à medida que as nossas necessidades o exijam. A primeira necessidade hoje sentida, em consequência do progresso dos transportes que estenderam a tôda a superfície do Planeta os nossos interesses morais, intelectuais e materiais, é a adoção de um único sistema de sons convencionados para nos entendermos em escala mundial e discutirmos nossos problemas. Para satisfazer a esta necessidade estamos nós trabalhando, os esperantistas, um pouco por tôda a parte, e os resultados já alcançados são muito animadores.

O espírito superficial, a um exame rápido, supõe que esta nova mentalidade criou outro problema muito grave: a impermanência dessas convenções.

Se podemos elaborar línguas no gabinete, como Zamenhof já demonstrou, mas os gostos são infinitos, surgirá uma Babel horrível de línguas artificiais: cada homem criará seu próprio sistema e ninguém se entenderá!

Tranquilizemo-nos. A experiência de 63 anos já nos deu preciosa lição nesse sentido. Repitamos com Meillet: «*La langue est un système d'habitudes*». Ninguém arrancaria dos Estados Unidos seu ilógico idioma para dar-lhe outro incomparavelmente melhor, porque aquêle já está enraizado pelo hábito. Poderíamos demonstrar que o castelhano tem uma escrita regular, uma pronúncia fácil, tradições ancestrais mais gloriosas, é a língua de 20 países diferentes e a mais importante do Novo Mundo; que o inglês não tem gloriosos ascendentes, sua pronúncia é difícil, sua grafia é irregular, sua gramática é insuficiente, sua frase é ilógica etc. etc. Mas nunca os estadunidenses levariam a sério por um minuto o conselho de abandonarem o inglês e passarem a falar o espanhol.

Também no caso da língua neutra auxiliar internacional já se deu o mesmo fenómeno: O Esperanto tomou tal dianteira, formou escritores, oradores, preparou literatura antes dos futuros projetos, que êstes

perderam tôdas as possibilidades de serem adotados.

Pessoas simples ainda pensam que os governos teriam poder decisivo na questão. Ainda recentemente «*Revista Rotaria*» trazia um artigo dizendo que existem diversos projetos e bastaria as 59 nações que formam a ONU escolherem um dêles e lhe introduzir o ensino nas escolas para que o problema estivesse resolvido para sempre. No mesmo artigo, porém, confessa que só um dêsses projetos vingou:

«*El más conocido es el Esperanto, inventado hace 70 años. Hoy lo hablan millares de personas en muchos países. Cerca de un centenar de publicaciones se imprimen en dicho idioma, que también se emplea en radio-difusiones en varios países.*»

Depois dêste reconhecimento, o articulista desorienta o leitor leigo, com a seguinte sugestão:

«*Cualquiera de los idiomas auxiliares de que se ofrecen muestras abajo es susceptible de aprenderse en mucho menos tiempo que el que requiere el aprendizaje de un idioma nacional. Si los estados que integran las Naciones Unidas se decidieran por alguno de ellos e hicieran obligatoria su enseñanza en sus escuelas, en cuatro o cinco años más todos los niños que terminarían su instrucción secundaria en las escuelas de cada una de las 59 naciones podrían hablar y escribirse con los niños de cualquiera otra de ellas. Este es el camino hacia la comprensión y hacia la paz internacional.*»

Teòricamente seria assim, mas na prática as coisas ocorrem de modo muito diferente: onde os governos iriam encontrar os mestres para ensinarem em tôdas as escolas algum dêsses projetos?

Só um dêles tem mestres formados — ainda que em número insuficiente — por-

que já se tornou uma língua usada por «*millares de personas en muchos países*». Todos os outros são apenas projetos, nem seus autores os sabem suficientemente para ensiná-los, porque nunca foram usados, e uma língua é «*un systême d'habitudes*», só se aprende pelo uso.

Como o Esperanto formou esperantistas e literatura, só êle chegou a ser realmente aprendido pelo seu Autor, por muitas outras pessoas, como o demonstram os Congressos Universais de Esperanto. A propaganda feita em 43 anos pelos idistas já demonstrou que êles só conseguiram aumentar um pouco o número de esperantistas, porque as pessoas que êles interessaram para a idéia de língua internacional, gravitaram naturalmente para o Esperanto que já possui organizações mundiais como a U. E. A. e a S. A. T.; já tem literatura e já é falado; quanto ao Ido está hoje onde se achava há 40 anos.

Portanto, à vida, ao fator tempo, e não aos governos coube a escolha: o Esperanto ocupou o terreno com a mesma naturalidade com que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e nos impôs como língua nacional a «última flor do Lácio». Dagora em diante só nos podem vir colonos, mas não descobridores. Tudo foi resolvido pelo tempo.

A crença num poder sobrenatural dos governos para operar milagres, é uma das mais ingênuas: nosso Govêrno impõe a obrigatoriedade do latim no ensino secundário, como se fazia na Idade Média, porque o latim há 500 anos era língua internacional dos cientistas que realmente o aprendiam. O nosso e muitos outros governos do século 20, mantendo nos programas de ensino a obrigatoriedade do latim, quiseram mantê-lo com a função que a evolução lhe retirou; mas nada conseguem: nenhum cientista de hoje escreveria seus livros em latim, e se algum passadista o fizesse, não encontraria editor nem leitores. Quando os governos querem fazer milagres, falham completamente.

Se as 59 entidades que formam a ONU se interessarem um dia — agora ou daqui a um século — pela adoção de uma língua neutra internacional, para ser ensinada nas escolas de todos os países, só poderão escolher a única que vingou, o Esperanto.

Fora desta realidade, cairiam no mesmo erro do latim: o programa de ensino não produziria efeitos.

Portanto, não existe o problema da escolha, esta já está feita pelas leis inexoráveis do tempo. A História não anda para trás.

I. G. B.

S-ro AFONSO CORREIA

Dum la monato Oktobro ni plezure ricevis la viziton de nia samideano kaj samlandano S-ro Afonso H. S. Correia, kiu, post 9-jara foresto, tiam pasigis sian libertempon en Brazilo.

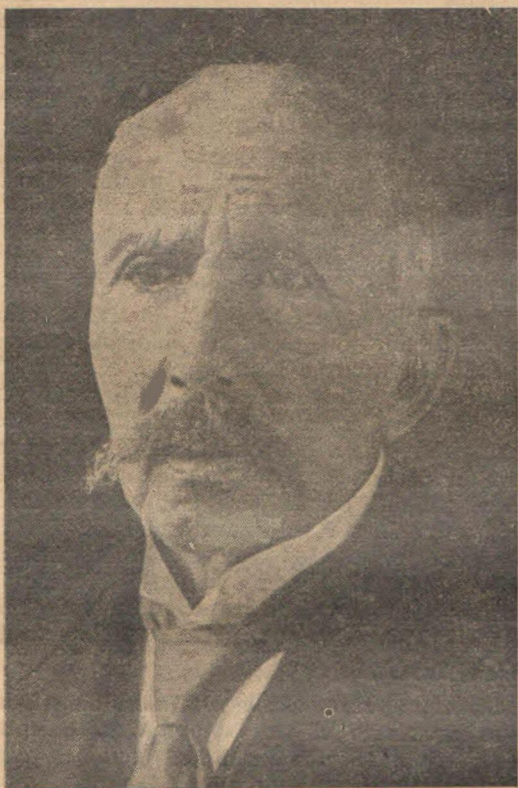
S-ro Correia apartenas al la oficistaro de la Organizo de la Amerikaj Ŝtatoj, en Washington, kaj freŝdate verkis por la revuo *Américas*, oficiala organo de tiu Organizo, gravan artikolon pri Esperanto, kiel ni sciigis en nia julia-aŭgusta numero.

En Rio de Janeiro nia samideano amike kontaktiĝis kun la esperantistoj; li estis akceptita dum sabata kunveno ĉe B.E.L., kie salutis lin la prezidanto D-ro Carlos Domingues.

En la Kolegio Pedro II, post prezentado de D-ro J. B. Melo e Sousa, li faris interesplenan paroladon al la gelernantoj, kun la ĉeesto de Prof. Gildásio Amado, direktoro de la Kolegio; li donis siajn agrablajn impresojn pri Usono kaj montris la altan signifon de Esperanto por la progresado de la homaro.

Ni ĝoje memorigas ke S-ro Correia aktive partoprenas la Esperantan movadon, kunlaborante kun niaj usonaj samideanoj, kiel antaŭ nelonge, okaze de la Jubilea Kongreso de E.A.N.A., kaj de la transdono de la Petskribo de U.E.A. al la Unuigitaj Nacioj, en Lake Success.

Al nia kara samideano, niajn gratulojn kaj bondezirojn.



Charles Richet

En 1950 la mondo festas la unuan jarcenton post la naskiĝo de unu el la plej eminentaj homoj iam vivintaj sur la Tero, en la 26-a de Aŭgusto. Longajn biografiojn aperigas revuoj kaj ĵurnaloj pri la fama sciencisto kaj homarano, sed pri lia agado kiel esperantisto oni preskaŭ tute silentas; tial ni kopias el «Enciklopedio de Esperanto» la jenan biografieton:

«**RICHET** (riŝe') Charles, franco, fama scienculo. Naskiĝis la 26an de Aŭgusto 1850 en Paris. Prof. ĉe la Fakultato de Medicino, ano de la Scienca Akademio. Publikigis sennombrajn verkojn pri medicino kaj ankaŭ poeziaĵojn, dramojn, romanojn. Pioniro de la aviado, apostolo de la pacifismo, ktp. Ricevis la premion Nobel por la medicino. Tia grandanima scienculo estis destinita kompreni la Esperantan movadon. En ĉiu okazo li montris sian

simpation, farante paroladojn, skribante artikolojn, ktp. Du el liaj verkoj: «Paco kaj Milito» kaj la tragedio: «Sokrato» estas tradukitaj Esperanten».

Nur tion diras la «Enciklopedio», sed ni devas aldoni, ke en la plej malfacilaj momentoj de la batalado por Esperanto li ĉiam aperis plej kuraĝe defendante nian aferon kaj senkompate atakante la ŝovinismajn ideojn de siaj «eminentaj» kolegoj de la Universitatoj. En la lasta el liaj libroj, nur eldonita post lia morto, kun la titolo «*Au Secours!*» (Helpu), aperas vigla ĉapitro por Esperanto kaj kontraŭ la reformistoj, kiuj povus endanĝerigi la tutan aferon kaj ĝin senkreditigi antaŭ la okuloj de la mondo. La titolo de tiu ĉapitro estas «*Au secours de l'Esperanto!*».

HONORA MEMBRECO

En sia kunveno dum la 35-a Universala Kongreso de Esperanto en Parizo, la Komitato de U.E.A. unuanime decidis akcepti honoraj membroj tri esperantistojn, kaj proponis al la Kongreso la kandidatojn je tiu ĉi honoro:

S-rino Wanda Zamenhof, bofilino de la kreinto de Esperanto;

S-ro Antônio Caetano Coutinho, brazila pioniro de Esperanto;

S-ro Kenji Ossaka, meritplena pioniro japana.

Senhalta aplaŭdo pravigis la proponon de la Komitato de U.E.A., skribas la gazeto «Esperanto».

Nian gratulon speciale al nia direktoro A. Caetano Coutinho.

LIVROS

em e sôbre o **ESPERANTO**

Peçam catálogo à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

ZAMENHOF KIEL EDUKISTO

La Esperanto-fako ĉe la eldonejo Ferdinand Hirt & Sohn, en Leipzig, Germanujo, eldonis dum kelka tempo interesan "Literaturan Informilon". Ĝia n-ro 6 (Somero 1930) enhavas gravan artikolon de D-ro Joh. Dietterle, kiu skizas la personon de D-ro Zamenhof kiel edukisto.

Ĉar preskaŭ ĉiuj novaj esperantistoj ne konas tiun notindan verkaron, ni trovas utile ĝin reprodukti, kion ni plezure komencas fari en ĉi tiu numero de "Brazila Esperantisto":

Kiam fariĝas nova teknika eltrovaĵo, ni kutime ne dependigas ĝian akcepton de la persona kvalito de l'eltrovinto. La kritika juĝo pri nova artaĵo, poemo, dramo, pentraĵo, kompozicio ktp, ja certe ankaŭ ne formiĝas tiamaniere, ke oni dum ĝi esploras la personecon de l'artista. Tio estus ne ĝusta de sur pure artista vidpunkto. Kiom forte tamen la priartaĵa juĝo estas influata per personecaj priartistaj konsideroj, pri tio ni precipe en nia tempo povas instrui, atentante la gazetajn kritikojn pri artaĵoj. Ili estas influataj ne nur per laŭartaj konsideroj, sed ankaŭ per politikaj, konfesiaj kaj rasaj. Nek la artistoj, nek objektivaj, pure luŭarte juĝanta, kritikanto kontentiĝas pri tia stato. Sed ĝi ĉiam ekzistis, ĝi neniam — kvankam ĝi estas nerajta — povas esti tute forigata kaj ĝi en certa senco estas komprenebla, ĉar la kritikantoj estas homoj. Sed ankoraŭ pli komprenebla kaj tute rajtigita ĝi estas tie, kie iu proklamas iun ajn novan ideon aŭ iun malnovan ideon en nova formo (novaj ideoj fakte ekestas tre malmultaj!) filozofan, etikan, religian, por kiu li postulas, ke la homoj, al kiuj li proklamas ĝin, formu laŭ ĝi sian vivon — do, ĉie, kie li volas eduki la homaron. Tiam ni postulas plenrajte, ke tia ideo estu reprezentata de persono, kiu mem vivas laŭ ĝi. Se tio ne okazas, se la konduto kaj vivo de tiu, kiu volas ludi la rolon de edukisto, ne estas konforma al la proklamataj principoj, oni certe ne povas esperi, ke ili havas gravan efikon. Instruanto kaj edukanto — ne nur en la lernejo, sed ankaŭ en la vivo kaj la historio de l'homaro — povas esti nur tiu, kiu reprezentas edukistan personecon, per kiu li realigas la de li reprezentatan novan ideon, enkorpiĝas ĝin kaj montras ĝin viva en sia propra vivo.

Tute ne estas dubo, ke d-ro L. L. Zamenhof, la eltrovinto de Esperanto, rigardas tion tasko de sia vivo, ludi la rolon de edukisto de l'homaro, kvankam li — treege modesta homo — neniam parolis pri tio, kaj kvankam li eble mem ne plene konsciiĝis pri sia rolo. Same ne estas dubo, ke li fakte estis tia persono, kiu povas esti por siaj disĉiploj brila modelo. Se ni kontentiĝas, vidi en li nur la eltrovinton de

artefarita mondhelplingva sistemo, kiaj ekzistis antaŭ kaj post Esperanto en grandega nombro, ni multe tro malalte taksus lian signifon. Oni ja povas rigardi Esperanton nur kiel praktikan aferon kaj la plej simplan kaj plej taŭgan solvon de problemoj, pri kies solvo vane klopodis multaj personoj. Tiam oni ne esploras la personajn kvalitojn de Zamenhof. Sed tiam oni ankoraŭ ne fariĝas vera esperantisto en la senco de Zamenhof, malgraŭ la Bulonja deklaro. Laŭ ĝi oni ja povas nomi sin esperantisto. Tamen la vorto havas nur eksteran signifon. Certe estas treege dezirinde, ke la nombro de tiaj esperantistoj, kiuj nur pro praktikaj celoj akceptas la Zamenhof-an lingvon, ĉiam kresku. Nur sur tiu vojo la Esperanto-afero venkos. Kaj se ĝi venkos, jam plej grava celo estos atingita. Sed ne tio, kion Zamenhof imagis al si kiel lastan celon de sia laboro. Por li Esperanto estis nur vojo al pli alta celo. Fakte lastmomente la de li elpensita lingvo estis nur apudaĵo. La ĉefaĵo estis por li tio, kion li nomas "interna ideo". Ĉi tiu ideo gvidis kaj regis lin de lia juneco, dum la tagoj de la propagando de l'Hislelismo kaj Homaranismo, dum sia tuta vivo ĝis la lastaj momentoj.

Mi mem tute malkaŝe konfesas, ke mi komence apartenis al tiuj esperantistaj adeptoj, kiuj opinias, ke por Zamenhof unuvalinie estis grava la nova lingvo kaj ne la "interna ideo". Estas cetere konsilinde, ke ni ĝenerale propagandu nur laŭ tiu vidpunkto, ĉar ni ne scias, ĉu niaj aŭskultantoj emas krom la praktikan flankon de Esperanto akcepti ankaŭ la aliajn ideojn de Zamenhof. Sed pli intensa studado de la Zamenhof-a verkaro ankaŭ tre intense korektis mian opinion. Certe li deziris, ke la lingvo elpensita de li — facile lernebla kaj de ĉiuj nacioj facile uzebla — servu al la plifaciligado de l'internacia interkomunikado komecon, sciencan, korespondadon, vojaĝojn ktp. Li ankaŭ tutkore ĝojis, kiam oni komprenis minimume tion, ke Esperanto estas eltrovaĵo, kiu helpas ŝpari tempon, monon, fortojn, bonfara agrablaĵo por la internacia vivo kaj plifaciligado por internaciaj rilatoj. Li ĝojis pri tiuj, kiuj decidis lerni kaj apliki ĝin pro la praktika profito. Sed tio, kion li avidis, estis celo parte politika, parte etika kaj ankaŭ religia. Politika — ĉar kun sia principo: "nacia lingvo por la rilatoj kun samnacionoj, unu mondhelplingvo por ĉiuj rilatoj de la diverslingvaj popoloj" li celis alproksimigi la popolojn kaj protekti eĉ la plej malgrandajn popolojn rilate iliajn lingvon kaj nacian vivon. Etika — ĉar li volis eduki la homojn kaj popolojn al konduto, kia rezultas el pli intima reciproka kono de l'popoloj kaj el la per si mem sekvanta reciproka respekto. Religia — ĉar li ŝatis la edukon de l'homaro en la senco de toleremo kaj homamo, kiuj estis por li

la kvintesenco de ĉiu religie bazita mondkoncepto kaj kredo.

Mi jam aludis, ke ne necesas esplori la demandon pri la personaj kvalitoj de l'eltrovinto, kiam oni volas pritrakti Esperanton nur kiel lingvo-teknikan modernan ilon. Sed oni ja ne povas eviti, ke oni pli intime konatiĝas kun Zamenhof mem, kiam oni pli detale okupas sin pri Esperanto, ĉar tiam oni kompreneble unu-alinie devas studadi la verkon de Zamenhof mem. Se iu dum tia laboro ne volas sekvi la edukajn sugestojn de Zamenhof, li tamen ĉiukaze ĝojos konatiĝi kun vere sincera ka nekomplika karaktero. Li ankaŭ komprenos, kial ĝuste lia mondlingva sistemo trovis la plej konvinkitajn kaj entusiasmigitajn adeptojn, kaj kial ĝi venkis en la praktika vivo. Ankaŭ rilate pure eksterajn aferojn la homoj la plej ofte decidiĝas per etikaj motivoj. Kaj tiamaniere dum nia por-esperanta laboro ni fine vole-nevole estas tirataj en la propran idearon de Zamenhof. Precipe ni, la postmilitaj homoj. Ni ja lernis per la mondmilito, kaj ni ĉiuj deziras vidi savata la "kulturon de l'okcidento". Ankaŭ sentante nacie, ni sopirdeziras, ke la venonta tempo alportu pli bonan reciprokan komprenon de l'popoloj kaj venkon de l'homara kaj mond-burĝa pensado kaj de toleremo en la politika kaj religia regionoj; ili ja estas proklamataj en Germanujo jam kaj de l'filozofo Kant kaj de la klasikuloj.

Ĝis nun ne aperis kompleta kaj ĉionampleksa biografio de Zamenhof, verkita sur scienca bazo. Mi klopodis, lverfi fidindan materialon por ĝi, kolektante ĉiujn originalajn verkojn de Zamenhof (1). Kiam oni volas intime konatiĝi kun Zamenhof, ne sufiĉas iometa kono de la lingvo kaj de la historio de nia movado. Oni bezonas profundan studadon. Sed dum ĝi oni tre baldaŭ ekkonos, ke Zamenhof estis edukisto de tia speco, kian la homaro bezonas.

La vivo kaj laboro de Zamenhof povas esti pritraktataj de sur diversaj vidpunktoj. Verŝajne la rondo de tiuj, kiuj sufiĉe trafe povas imagi al si la signifon de l'malnovtestamentaj profetoj, hodiaŭ ne estas tre ampleksa. Do, mi kontentiĝas, nur aludi, ke en la vivo kaj karaktero de Zamenhof oni povas konstati kelkajn trajtojn, kiuj rajtigus nin, nomi lin profeto de nia tempo. Kiel la malnovaj profetoj li staras rekta kaj kuraĝa en la haoso de sia tempo, kaj precipe de sia popolo. Li neniam trompiĝas per ekstera aspekto. Li klare antaŭvidas, kio devos okazi. Li klopodas forigi la malfeliĉon

— kiu devas veni, se la mondo ne obeos lin — per siaj admonoj. Li scias, ke li klopodas vane kaj tamen ne laciĝas, montrante la vojon al renovigo kaj savo, kiel la malnovaj profetoj ne laciĝis, prediki ke oni pentofaru, kvankam la "tago de l'sinjoro" jam staris antaŭ la pordo. Eĉ kiam la teruro de l'mondmilito jam eksplodis, li ne laciĝas aŭdigi sian voĉon, por minimume por la estonta tempo deturni pluajn teruraĵojn.

Estas cetere ankaŭ tre interese konstati, ke li jam en siaj unuaj broŝuroj kaj en la por ĉiam tre grava propagando-traktaĵo "Esenco kaj Estonteco de Lingvo Internacia" tute klare antaŭvidas, kiamaniere la kontraŭuloj kontraŭargumentos en pure lingvo-teknika rilato kontraŭ la ideo de mondhelplingvo, — ke li, kvankam komence dediĉanta sin al juneca optimismo kaj trompaj esperoj, tute bone konscias, kiaj bataloj estos batalendaj, kiel oni povos kontraŭstari la kontraŭulojn kaj kiel oni fine povos atingi la celon. Kaj li ankaŭ antaŭvidas sian propran oferoplenan sorton; tion montras lia poemo "Mia Penso", kiu tre ofte ne estas komprenata en sia plej profunda senco.

Oni ja ne — laŭ malnova maniero — ŝtonmortigis aŭ bruligis ĉi tiun profeton. Sed tio, kion li devis travivi kaj suferi pro siaj ideoj, estis ankoraŭ pli malbona ol morto de martiro. Li ankaŭ estis martiro — dum sia tuta vivo de la plej frua juneco ĉiutage suferanta kaj turmentata, miskomprenata de sia patro kaj kelkaj de siaj familianoj, de la kunjunuloj, pli malfrue ankaŭ de multaj de siaj disĉiploj — ĉiutage ankaŭ premata per eksteraj vivozorgoj kaj malicaj atakoj. Sed ĉiam denove li superis la premadon ĝis la fino de la lasta, plej grava suferperiodo, kiu komencis la tagon, kiam li post la eksplodo de l'mondmilito devis sin savi el Parizo en sian hejmon en Polujo. Tie la delikatsenta homo — kiu jam kiel knabo nenion sopiris pli ol pacon inter la nacioj kaj konesioj — finkonsumiĝis, laciĝate per senlaca laboro kaj skuato per la teruraĵoj de l'mondmilito, tamen kuraĝe ĝis la lasta spiro proklamante siajn idealojn.

Sed skizante la personon de Zamenhof kiel profeton kaj martiron, oni ankoraŭ tute ne sufiĉe honoras lin, sed nur prezentas nekompletan bildon.

Estas multe pli rekomendinde, starigi la demandon, ĝis kiu grado Zamenhof kiel homo en siaj vivo kaj konduto reprezentas mem la ideojn, pri kiuj li deziris, ke ili fariĝu komuna posedaĵo, kaj kiel li mem formas sian vivon laŭ siaj edukaj principoj. Nu, oni tutrajte povas diri, ke li estis edukisto, kiu per sia persona ekzemplo faras plej fortan impreson.

(daŭrigota)

(1) Vidu L. L. Zamenhof, Originala Verkaro (Antaŭparoloj — Gazetartikoloj — Traktaĵoj — Paroladoj — Leteroj — Poemoj), kolektitaj kaj ordigitaj de d-ro Joh. Dietterle, Ferdinand Hirt & Sohn en Leipzig, Esperanto-Fako. 1929.

I-a Nacia Konferenco de Neregistaraj Organizajoj de Brazilo

En la tago 22-a de Oktobro 1950 kunvenis en Rio de Janeiro per siaj delegitoj, la Neregistaraj Organizaĵoj, invititaj de la Organizaĵo de Nacioj Unuigitaj, por esplori la eblecojn de kunlaborado por la paco kaj prosperado de la mondo.

La spirito de tiu tutlanda kongreso estas, ke simpla asocio de registaroj, kia estas la ONU, ne sufiĉas por plenumi la homaran idealon de paco kaj tutmonda harmonio, se la popoloj ne kunlaboros vigle kun la mondorganizaĵo de la registaroj. Ĉiu homo ja devas fari ion por la bono de ĉiuj, ne ĉion esperi de sia registaro aŭ de asocio de registaroj. Por ebligi al ĉiu bonvola homo labori por siaj idealoj ekzistas la privataj societoj, kluboj, asocioj, ligoj, organizaĵoj, de interhelpo, klerigado, servoj, religioj k.a., ĉe kiuj la individuoj propravole laboras sen ia registara trudo. Per tiuj privataj (neregistaraj) asocioj la popoloj povas multon fari por plifaciligi la taskon de siaj registaroj ĉe la ONU.

Tie kunvenis asocioj de katolikoj, protestantoj, izraelidoj, spiritistoj, teozofoj, rotarikluboj, klerigaj kluboj, kultursocietoj k.a. por forgesi provizore siajn apartajn dogmojn kaj trovi la komunajn idealojn apartenantajn al ili ĉiuj, ian neŭtralan laborkampon por ĉiuj. B.E.L. ankaŭ estis invitita de la Organiza Komitato kaj per siaj delegitoj ĉeestis ĉiujn kunvenojn de la granda Konferenco, kie estis tro multe da laboro por tiel mallonga tempo. Ni ne intencas diri, ke ni plenumis nian devon: ne, la laboroj estis tro rapide kaj tial iel fuŝe faritaj. Nin tre interesas nur la ideala celo de la Konferenco kaj pro ties spirito ni varme gratulas la ĉeforganizinton, S-ron Paul Vanorden Shaw, kleran direktoron de la Centroficejo de Informoj de ONU en Rio de Janeiro.

La lasta kunsido estis tro longa, laciga, plenegata da laboroj, kaj okazis en labortago; tial la plej multaj delegitoj ne aten-

dis la plej gravan parton de la kunsido: balotadon de Nacia Konsilantaro. Nur malgranda nombro da delegitestroj povis voĉdoni. Ni estis pli observantoj ol agantoj en tiu longega kunsido.

Ni konstatis kun ĝojo, ke la Konferenco serĉas kaj certe iam trovos tiun neŭtralan, komunehoman laborkampon, kiun tute klare sentis Zamenhof kaj ni nomas «interna ideo de Esperanto».

Zamenhof en la «Preĝo sub la verda standardo» difinis tiun senton:

«Al Vi ni ne venas kun kredo nacia,
Kun dogmoj de blinda fervoro:
Silentas nun ĉiu disput' religia
Kaj regas nur kredo de koro.
Kun ĝi, la plej vera, sen trudo batala,
Ni staras nun, filoj de l' tuta homaro
Ĉe Via altaro.»

Dum tiu Konferenco ni povis konstati, ke multaj el tiuj neregistaraj organizaĵoj estas internaciaj, aliaj estas tutmondaj; tute egale ĉu ili estas novaj kiel la Rotari-Kluboj aŭ malnovaj kiel la izraelidaj hajromkatolikaj organizaĵoj, ili ne apartenas al aparta nacio, kaj povus tre multe labori por la tutmonda paco. Kial ili neniel sukcesis en la konstruado de la paco, kaj milito ofte okazas en la mondo?

Ministro Osvaldo Aranha tion klarigis en sia parolado ĉe kunsido de la Konferenco: «Ne popoloj faras militon; ĉiu popolo nur volas pacon; nur registaroj faras militon».

Registaro ja estas la sola ekskluzive nacia organizaĵo. Katoliko estas membro de tutmonda Eklezio en la lando A, alia katoliko estas membro de la sama Eklezio en la lando B. Kiel katolikoj tiuj du individuoj neniam farus militon inter si, ĉar ili havas komunan suverenon, kiu tion ne permesus al ili; ankaŭ ilia religio estas pacama kaj ne konsilus al ili intermiliti; sekve, la du katolikaj landoj A kaj B ne povas batali unu kontraŭ la dua, ĉar siaj popoloj estas religiaj fratoj. Sed tiuj katolikoj en militotempo ne apartenas al sia Eklezio, ili apartenas al siaj registaroj, kaj estas de-

vigataj batali unu kontraŭ alia, se ilia registaro tion decidias.

La Eklezio nur doktrinece estas tutmonda, ĉar ĉiu ĝia nacia fako estas formata de civitanoj, apartenantaj en militotempo al siaj apartaj suverenaj registaroj. Por konstrui pacon do estas nepre necese plifortigi la suverenecon de tiu Eklezio kaj malaperigi la suverenecon de la nacioj.

Se ONU estas asocio de suverenaj nacioj, ĝi ne kapablas konstrui la pacon, sen plena apogo de la popoloj, de la Eklezioj kaj aliaj neregistaraj organizaĵoj. Tiun fakton ekkomprenas nun la ONU kaj tial aranĝas tiajn organizaĵojn de neregistaraj institutoj, kia estas la Nacia Konsilantaro de Neregistaraj Organizaĵoj de Brazilo, fondita en la 24-a de Oktobro 1950, en Rio de Janeiro. Tiu Unua Konferenco havis la aprobon de la brazila Registaro kaj efektiviĝis en la Ministerio por Edukado kaj Sano; sed ni demandas: ĉu en ĉiuj landoj oni povas fari ion similan? ĉu ankaŭ en Brazilo estonta Registaro egale permesos tiun agadon de neregistaraj organizaĵoj? ĉu la emo de pluraj registaroj ne estas malpermesi ĉiujn neregistarajn organizaĵojn?

Certe ni rajtas fari plurajn similajn demandojn, ĉar eĉ nia Esperanto-movado estas malpermesata en kelkaj landoj kaj jam estis malpermesita en aliaj.

La ideo estas tre bela, sed precize la registaroj eble endanĝerigos ĝin kontraŭ la paco.

Nia agado ĉe la kunsidoj de la Konferenco estis preskaŭ nura observado kaj tiu ĉi raporteto ankaŭ estas nura enskribo de niaj pensoj. Iam certe la bonaj ideoj venkos la malbonajn. Unu el tiuj bonaj ideoj estas Esperanto, alia estas la agado de la Nacia Konsilantaro de Neregistaraj Organizaĵoj.

Ni kredas je la progresado de la homaro, tial ni plene scias, ke iam la bono venkos la malbonon.

I. G. B.

ESPERANTA KONKURSO INTER GIMNAZIANOJ

La komisiono nomita de B.E.L. por juĝi verkojn prezentitajn de gimnazianoj al la 1-a jara konkurso, kunvenis en la sidejo de B.E.L., la 27-an de Septembro. La organiza komitato ricevis, ĝis la 7-a de Septembro, nur tri verkojn, signitajn per la devizoj: «Delro», «Zacle» kaj «La Granda Reĝo».

La verkoj de «Delro» kaj «Zacle» ne plenumis la kondiĉojn de la art. 6 de la regularo. Tamen, ĉar la verkintoj montris sufiĉan konon de la historio de Esperanto, D-ro Carlos Domingues proponis ke, kiel stimulan rekompencan, oni donu al ĉiu el ili memoraĵon pri la konkurso (*Katolika Preglibro*, de Pastro Carolfi).

Al la verko de «La Granda Reĝo», la komisiono atribuis la notojn: rilate la korektecon de la lingvo — 3; rilate la stilon — 4; rilate la meriton de la verkaĵo — 7. Do, la sumo ne atingis la minimumon kiun postulas la art. 4. Sed la juĝantaro, konsiderante la meriton de la verko kaj la cirkonstancon ke la aŭtoro estis la sola konkursinto kiu plenumis ĉiujn kondiĉojn de la regularo, decidis aljuĝi al li la 4-an «Premion D-ro Tobias Leite», libron (*Historio de Esperanto* de Bruggemann).

Malferminte la kovertojn kiuj enhavis la nomon kaj adreson de la aŭtoroj, oni konstatis la jenon: la devizo «La Granda Reĝo» apartenis al Geraldo Moreira de Sousa, 2-jara gimnazia lernanto en la Sociedade Civil de Educação «Guedes de Azevedo», en Bauru, ŝtato São Paulo; la devizoj «Delro» al Delma Rodrigues, kaj «Zacle» al Clea Haertling Marques, ambaŭ 4-jaraj gimnaziaj lernantinoj en la Colégio Santa Catarina, en Juiz de Fora, ŝtato Minas Gerais.

Ni esperas ke la 2-a Konkurso havos multajn konkursantojn.

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Elementar (inclusive o	
livro necessário) ..	Cr\$ 40,00
Superior	Cr\$ 100,00

JUNAJ ESPERANTISTOJ KAJ LA PACO

Dum la Sesa Internacia Junular-Kunveno organizita de Tutmonda Junular-Organizo (T.J.O.), okazinta de la 27-a de Julio ĝis la 4-a de Aŭgusto en la ĉarma urbo Konstanz, apud la fama Bodensee (Konstanca Lago), kunvenis 460 esperantistaj gejunuloj el 17 landoj: Britujo, Germanujo, Francujo, Nederlando, Danlando, Italujo, Svedlando, Jugoslavujo, Svislando, Pollando, Belgujo, Ĉeĥoslovakujo, Hungarlando, Finnlando, Hispanujo, Irlando, Aŭstrujo.

Interesplena estas la proklamo subskribita de tiuj gejunuloj, en la Kunveno:

KONGRESPROKLAMO DE LA 6-a INTERNACIA JUNULAR-KUNVENO DE T.J.O.

Ni subskribintaj gejunuloj el 17 landoj kunvenintaj ĉe la 6-a Internacia Junular-Kunveno de T.J.O., Aŭguston 1950 en Konstanz (Germanujo), konsiderante ke la paco troviĝas aktuale en danĝero kaj ke ĝin nur povas savi la veraj pacemuloj en ĉiuj landoj, direktas la jenan alvokon al ĉiuj bonvolaj homoj en la mondo:

1) Ĉiuj homoj konsciuj, ke la tutmonda interfrateco, sendiference de diversaj nacioj, religioj, rasoj kaj politikaj konceptoj, estas la nepra bazo por forigi la militdanĝeron kaj konstrui la veran kaj daŭran pacon, al kiu sopiras ĉiu bonvola homo.

2) Ĉiuj registaroj klopodu reguligi siajn malakordojn pacmaniere. La Unuiĝintaj Nacioj Unuiĝo (UN), se ĝi volas konservi la fidon de la pacemuloj, ĉesigu laŭeble perpace la konfliktojn, kiuj nuntempe mortigas homojn en la mondo. La defendo de la paco ne povas esti la afero de unu ŝtato, de unu nacio, de unu politika partio, sed ĝi estas vivdemando de ĉiuj homoj en la mondo.

3) Ĉar uzo de internacia lingvo, kvankam nesufiĉa kondiĉo, estas necesa por la

monda paco, la adeptoj de la neŭtrala internacia helplingvo Esperanto konsideru kiel pacanojn nur tiujn, kiuj eklernos la internacian lingvon aŭ almenaŭ aprobas kaj subtenos la esperantistan idealon.

Ĉiuj pacemaj registaroj subtenu la instruon de la lingvo Esperanto, precipe en lernejoj, kaj garantiu al siaj civitanoj la rajton lerni tiun lingvon kaj ĝin instrui: ili permesu la kontaktojn kaj korespondadon kun la eksterlandaj esperantistoj.

4) La junaj esperantistoj sin deklaras batalantoj por la paco kaj promesas helpi konkrete per siaj plenaj fortoj por la starigo de la paco, per vigligo de kunlaboro de plej larĝaj popolamasoj en ĉiuj landoj.

5) Ĉiuj sinceraj pacemuloj subtenu la pacan laboron de la Esperantomovado kaj kunlaboru kun ĝi per ĉiuj rimedoj.

Grava preseraro

La oficiala bulteno de la urbestro de granda nordamerika urbo publikigis dekreton, kiu kreas imposton al la edzigitaj virinoj.

La efekto estis terura! Forta indigno ĉe la edzinoj, kaj pli forta ankoraŭ ĉe la fraŭlinoj, kiuj opinias ke tia imposto tre malhelpus iliajn estontajn edziniĝojn.

Post bruega kunveno, la virinaro marŝis al la urbodomo, por laŭtplende protesti kontraŭ la malameginda imposto.

Tie, la indigno fariĝis ridego, kiam oni klarigis ke la kaŭzo de la protesto estas nur simpla preseraro: anstataŭ *wines* (vinoj) estis kompostita kaj presita *wives* (edzinoj).

Kotinju

INTERLINGVISTIKO KAJ ESPERANTOLOGIO

De D-ro W. Manders

Cr\$ 25,00

BRAZILA KRONIKO

RIO GRANDE DO NORTE — *Natal*. En la lernejo «Frei Miguelinho» okazis la unua Esperanta skribprovo por 72 gelerantoj de la 4-jara unuagrada programo, kiun gvidas S-ro Arlindo Castor de Lima. Krom la naturaj demandoj pri la lingvo mem, la lernantoj devis ankaŭ skribi sian opinion pri Esperanto. La respondoj estis interesaj; ĉiuj trovis la lingvon facila, agrabla por lerni, kaj deziras ĝin bone scipovi.

PERNAMBUCO — *Recife* — S-ro Calinício Silveira faras per la Radiostacio PRA8, en Recife, Esperanto-lecionojn kies resumon li publikigas en sia sekcio esperantista, en «Diário de Pernambuco».

Daŭrigas la gvidadon de la Esperanto-kurso ĉe Escola Técnica de Comércio do Recife (Komerca Teknika Lernejo) niaj samideanoj Samuel Gueiros kaj Edvaldo do Ó.

Nazaré da Mata — La propagando en tiu urbo, farita de niaj samideanoj pastro João Mota kaj D-ro Aristides de Paula, bone sukcesas. La 5-an de Septembro komencis funkcia kurso de Esperanto ĉe la Kolegio S. José. Faris paroladeton dum la inaŭguro D-ro Fernando Larocca, prezidanto de Associação Pernambucana de Esperanto. Direktas la kurson S-ro Artur Veloso.

SANTA CATARINA — *Corupá* — En la Seminário Sagrado Coração (Sankta Koro de Jesuo), S-ro Jaime Pereira kaj aliaj kolegoj aranĝis areton por la lernado de Esperanto, kaj deziras ricevi esperantaĵojn.

RIO DE JANEIRO — En la sidejo de Brazila Esperanto-Ligo, F-ino Maria da Luz Costa faris paroladeton, kun interesaj projekcioj, pri sia freŝdata ekskurso al diversaj eŭropaj landoj.

— Sub la aŭspicioj de Esperanto-Klubo de Associação Cristã de Moços, S-ro Jozefo Joels komencis fari, la 22-an de Oktobro, superan kurson de Esperanto, ĉiu-vendrede, en la sidejo de A.C.M.

— La 15-an de Oktobro, Associação dos Antigos Alunos do Externato São José (sidejo: strato Barão de Mesquita, 164) inaŭguris Esperanto-kurson, kiun instruas S-ro Nelson Pereira de Sousa.

Nekrologo

D-ro ARSÊNIO MOREIRA DA SILVA

Laŭ informo de nia samideano Jado Couto Maciel, malaperis el nia mondo D-ro Arsênio Moreira da Silva. De kiam li estis studento ĉe la Medicina Fakultato en Salvador da Baía, li sindone dediĉis sin al Esperanto. Li estas kunfondinto, en Oktobro de 1922, de la Esperanta Societo de Baía, kaj ĝia unua prezidanto. Post lia doktoriĝo, en 1923, kiel kuracisto li loĝis en diversaj urboj de ŝtato Baía (Jequié, Santa Inês, Jaguaquara) kaj Sant'Ana do Ipanema (ŝtato Alagoas), kie li ne forgesis la samideanan laboron, skribante en gazetoj, gvidante Esperanto-kursojn. Dum multaj jaroj (ĝis 1944) li estis delegito de U.E.A.

Niajn kondolencojn al lia familio.

PROF. INÁCIO AZEVEDO DO AMARAL

Forpasis en la komenco de Oktobro, 67-jara, la klera profesoro Inácio M. Azevedo do Amaral, elstara figuro de la brazila edukada medio. Li estis emerita profesoro de la Maristara Lernejo, profesoro kaj direktoro de la Nacia Inĝeniera Lernejo kaj de la Normala Lernejo. Li estis rektoro de la Universitato de Brazilo, de 1946 ĝis 1948. Kunfondinto kaj prezidanto de la Scienca Brazila Akademio, kies analogo publikigis multajn verkojn liajn pri Matematiko. Li apartenis al la Nacia Konsilantaro de Edukado. Kiam li estis direktoro de la Normala Lernejo, funkciis en ĝi kursoj de Esperanto por la gelerantoj.

Dio gardu Esperanton de l'perfekteco; ĉar ni, homoj malperfektaj, ne estas indaj akiri perfektajn lingvojn. Neperfektaĵoj de nia lingvo estas nur reflektitaj neperfektaĵoj de nia homa spirito.

Petro Stojan («Literaturo», 1922).

ΒΑΣΙΛΕΙΟΝ ΤΗΣ ΕΛΛΑΔΟΣ

ΥΠΟΥΡΓΕΙΟΝ ΠΡΟΣΦΥΓΜΑΤΩΝ ΚΑΙ ΕΘΝΙΚΗΣ ΠΑΡΕΛΛΑΔΟΣ

Ἐν Ἀθήναις τῇ 9-8-1949

ΔΙΕΥΘΥΝΣΙΣ ΜΕΣΗΣ ΕΚΠΑΙΔΕΥΣΕΩΣ

Ἀριθ. Πρωτ. 64 171

ΕΓΚΥΚΛΙΟΣ ΑΡΙΘ. 49

Περὶ τῆς Διδασκαλίας τῆς Διεθνούς Γλώσσης «Ἑσπεράντο»

Π ρ ο ς

τοὺς κ. κ. Προϊστάμενους τῶν Πανεπιστημίων Ἀθηνῶν καὶ Θεσσαλονίκης, Ἀνωτάτης Σχολῆς Ἐμπορικῶν καὶ Οἰκονομικῶν Ἐπιστημῶν καὶ Παντείου Σχολῆς, τοὺς Γεν. Ἐπιθεωρητὰς Μέσης καὶ Στοιχειώδους Ἐκπαιδεύσεως, Διευθυντὰς Παιδαγωγικῶν Ἀκαδημιῶν καὶ Πειραματικῶν Σχολείων Παν(μ)ίων Ἀθηνῶν καὶ Θεσσαλονίκης καὶ τοὺς Διευθυντὰς τῶν Σχολείων Μέσης Ἐκπαιδεύσεως.

Λαβόντες ὑπ' ὄψει, ὅτι συντελεστικώτατον μέσον διὰ τὴν πνευματικὴν ἐπικοινωνίαν τῶν λαῶν, τὴν γνωριμίαν των καὶ τὴν συναδέλφωσίν των θὰ εἶναι ἐκτὸς τῶν ἄλλων καὶ μία γνωστὴ εἰς ὅλους Παγκόσμιος γλῶσσα, ὁποία εἶναι ἡ διαμορφωθείσα ἤδη καὶ διδασκομένη εἰς ὅλον τὸν κόσμον Γλῶσσα «Ἑσπεράντο» καὶ ὑπομιμνήσκοντες καὶ παλαιότερας Ἐγκυκλίους διαφόρων προκατόχων μας, ὅπως αἱ ὑπ' ἀριθ. 55.517 τῆς 28-10-29, 65.896 τῆς 7-11-1931, 59.433 τῆς 29-10-1932, 93.096 τῆς 9-10-1939, 71.639 τῆς 24-8-46 ὡς καὶ ἡ Ἐγκύκλιος τῆς 2-10-46 «Περὶ τῆς Διδασκαλίας τῆς Γλώσσης «Ἑσπεράντο» εἰς τοὺς βουλομένους ἐκ τῶν Φοιτητῶν καὶ τῶν Μαθητῶν, παραγγέλλομεν καὶ αὐθις εἰς ὑμᾶς, ὅπως παράσχητε *πᾶσαν δυνατὴν διευκόλυνσιν* εἰς τοὺς ἀφιλοκερδῶς ἀναλαβόντας τὴν διδασκαλίαν τῆς Καθηγητῆς, ἀποφοίτους τοῦ ἐν Ἀθήναις «Ἀνωτάτου Ἑλληνικοῦ Ἑσπεραντικοῦ Ἰνστιτούτου».

Πρὸ τῆς ἐνάρξεως τῆς Διδασκαλίας τῆς ἐν λόγῳ Γλώσσης, οἱ ἔχοντες τὴν Ἀνωτάτην ἐμποτείαν τῆς μορφώσεως Φοιτητῶν, Μαθητῶν καὶ μετεκπαιδευομένων Δημοδιδασκάλων καὶ οἱ Διευθυνταὶ τῶν Σχολῶν ἐπάναγκες καὶ σκόπιμον εἶναι νὰ ἐξηγήσωσι ποίαν ἀξίαν καὶ σημασίαν θὰ ἔχη διὰ τοὺς λαοὺς ἡ ἐκμάθησις τῆς καὶ ἡ κατ' ἀκολουθίαν ἀπ' εὐθείας διὰ ταύτης συνεννόησις των καὶ ἀνταλλαγὴ γνώμων καὶ ἰδεῶν καὶ νὰ συστήσωσιν εἰς τοὺς ἐγγραφησομένους νὰ παρακολουθῶσι μετ' ἐνδιαφέροντος ὄχι μόνον τὰ διδασκόμενα μαθήματα, ἀλλὰ καὶ τὸ ἐπίσημον Ὅργανον τῶν Ἑλλήνων Ἑσπεραντιστῶν, τὸ Περιοδικὸν «Ἑλλήν Ἑσπεραντιστής» καὶ πρὸς ἀσκήσιν καὶ διὰ τὴν παρakoλούθησιν τῆς Παγκοσμίου Ἑσπεραντικῆς κινήσεως καὶ δράσεως.

Ὁ Ὑπουργός
Κ. ΤΣΑΤΣΟΣ

Κοινοποίησις:

Δοσιν Στοιχ. Ἐκπαιδεύσεως
» Μέσης »
» Ἀνωτάτης »

Δρα Α. Σταματιάδην [Ὁδὸς Ρόδου 23, Ἀθήναι (8) Λεβιδου]

Os sócios da categoria Membro-
Abonante (MA) ou mais, que aderirem
até Março de 1951, receberão como

prémio um exemplar da luxuosa bro-
chura "POR IU PLI BONA MONDO",
editada pelo I.B.G.E.

Ensino Oficial do Esperanto na Grécia

Transcrevemos do n.º 7 de "Vida Rotária (Julho-Agosto 1950):

"Vamos apresentar aos leitores de "Vida Rotária" um documento que interessa a todos os homens que não só creem e esperam um mundo melhor, mas que trabalham pelo progresso no sentido de preparar-se um porvir mais feliz para as gerações que nos hão de suceder. O documento fala por si mesmo. Ei-lo:

"REINO DA GRÉCIA

MINISTÉRIO DE CULTOS E INSTRUÇÃO POPULAR

Diretoria da Instrução

Atenas, 9 de Agosto de 1949.

N.º de Prot. 64.171

CIRCULAR N.º 49

Sobre o ensino da língua mundial "Esperanto"

Aos Senhores Reitores das Universidades de Atenas e de Tessalônica, das Escolas Superiores de Comércio e Ciências Econômicas e da Escola Superior de Ciências Políticas "Panteia"; aos Senhores Inspetores Gerais do Ensino Elementar e Médio; aos Senhores Diretores das Academias Pedagógicas Experimentais das Universidades de Atenas e Tessalônica e aos Senhores Diretores da Instrução Média.

Considerando que o meio mais eficaz para o intercâmbio espiritual dos povos, para suas relações e confraternização, além de outros fatores, é também o uso da Língua Mundial Esperanto, já conhecida por toda a parte e que já está elaborada e é ensinada no mundo todo, e recordando-vos as circulares anteriores sob n.os: 55.517 de 28-10-1929, 65.896 de 7-11-1931, 59.433 de 28-10-1932, 94.066 de 9-10-1939, 71.639 de 24-8-1946 e a de n.º 90.927 de 2-10-1946 "Sobre o Ensino da Língua Mundial Esperanto", aos Estudantes e Alunos, Nós de novo recomendamos a todos vós, que faciliteis por todas as maneiras êsse ensino que desinteressadamente se encarregam de fazer os Professores Diplomados pelo Instituto Superior Helênico de Esperanto, de Atenas.

Além disso, Nós consideramos muito oportuno e absolutamente necessário, antes do começo do ensino de Esperanto, que os encarregados de cuidar da preparação dos Estudantes, Alunos e dos Professores e Professoras em

curso de aperfeiçoamento no País, esclareçam e façam bem compreender a êles a grande significação e o valor que tem geralmente para os povos o intercâmbio de opiniões e idéias com o exterior e por fim recomendem arduamente aos que tiverem de ser matriculados, que sigam pontualmente, com interêsse e zêlo, não só os cursos ministrados de Esperanto, mas também o periódico bimensal "Helena Esperantisto", órgão oficial dos esperantistas gregos, tanto para sua própria instrução, quanto também e principalmente para que acompanhem cuidadosamente o movimento mundial esperantista e seu ininterrupto desenvolvimento em todo os países.

O Ministro
K. TSATSOS

Comunique-se

A Direção dos Ensinos Elementar, Médio e Superior e

Ao Dr. A. Stamatiades, Rua Rodou 23, Atenas (8)."

Na página anterior damos em *fac-simile* o original dêste documento.

A Grécia ainda é exemplo cultural para o mundo, como na antiguidade, embora hoje apareça menos, por ser um povo de somente sete milhões de habitantes, quando já surgiram nações muito maiores."

Agradecemos à "Vida Rotária" a permissão, e a gentileza da cessão do clichê do original grego.

O JAMBOREE E O ESPERANTO

O colossal *jamboree* de Agosto de 1947, realizado em Moisson, na França, teve êxito completo.

Compareceram cerca de 50.000 pessoas, que se alojaram em tendas, que se estenderam à distância de cinco quilômetros.

O Sr. Jean Couteaux, eminente esperantista francês, salientou a necessidade de o público conhecer o resultado notável que obtiveram os esperantistas, na prova feita durante o *jamboree*: Sòmente os escoteiros que falavam Esperanto puderam corresponder-se perfeitamente com seus colegas e amigos de outras nações.

Um escoteiro esperantista podia tagarelar facilmente com escoteiros de quarenta nações diversas, ao passo que um escoteiro que sabia, por exemplo, só a língua inglesa, não podia ser compreendido senão pelos escoteiros ingleses.

Importante experiência, que os propagandistas devem tornar conhecida dos jornalistas de sua terra, e das associações de escoteiros.

LA UTILECO DE ESPERANTO

En Junio 1938, F-ino Maria Balas, el Budapeŝto, nova esperantistino, vidinte mian nomon en la jarlibro de I. E. L., skribis al mi pri sia frato Ernesto, kiu forlasis Hungarujon antaŭ kelkaj jaroj, dirante ke li iros al Brazilo. Nenion oni sciis pri li de tiam, nur hungara konsulo en Rio de Janeiro sciigis al Maria Balas ke Ernesto translokiĝis al Goiás, serĉonta diamantojn. Kiel termezuristo mi multe frekventis la bordojn de la riveroj Paranaíba kaj São Marcos, sed la tieaj orserĉistoj nenion sciis pri Ernesto. Poste, mi memoris ke ĉe la kampoj de Araguaia ekzistas ankaŭ centroj de orserĉado, kaj anoj de la familio Sant'Ana, el la malnova ĉefurbo Goiás, klarigis al mi ke fakte tiaj centroj pliampleksis tiele, ke tie naskiĝis la urbeto Baliza. Kaj ke tie ili konas spicovendiston nomatan Alex Elias. Per la poŝto, mi min direktis al s-ro Elias, kiu tuj informis al mi ke tie vivas Ernesto Balas. Sekve, baldaŭ la kunligado inter la gefratoj estis firmigita.

Pasintjare venis en mian najbaraĵon japana farmisto Isao Moĥidome. Okaze de vizito li rakontis al mi ke li venis Brazilon, tre juna, en akompano de sia patro, postlasante sian pli maljunan fraton Ŝukoŝi en la naskiĝloko Ailogoun, en la gubernio Kogoŝima. De tiam, ĉi tiu ne plu donis vivan signon. En gazeto esperanta, mi legis ke s-ro Nagai, lernanto en la Medicina Fakultato de Okayama, deziras korespondi. Tuj mi skribis al li por ion scii pri Ŝukoŝi. S-ro Nagai respondis al mi ke oni sciigis lin ke Ŝukoŝi iris antaŭ longe al Manĉurio, sed feliĉe kaj koincide li baldaŭ revenos. Post kelka tempo, la samideano Nagai kompleze avizis min pri la reveno de la malaperinto Ŝukoŝi. Sciigante pri tio mian najbaron Isao, li preskaŭ freneziĝis pro ĝojo.

Tiuj ĉi du okazintaĵoj provas la utilecon de Esperanto kaj la organizon de nia movado.

René E. Deckers

(Catalão, Oktobro 1950-a.)

O Esperanto na Astronomia

ASTERÓIDES ESPERANTO E ZAMENHOF

Os asteróides, pequenos planetas telescópicos que povoam o espaço compreendido entre as órbitas de Marte e de Júpiter, têm seu número aumentado de ano para ano. Em 1898 já haviam sido descobertos 470. Hoje são conhecidos cêrca de 1600.

Estes planetinhas (um deles mede 500 metros de diâmetro) necessariamente devem ter nomes. A princípio, couberam-lhes nomes da Mitologia. Esgotados estes, os descobridores batizaram-nos pelos nomes de parentes, amigos, cientistas, santos, cidades, etc.

Em Turku, cidade da Finlândia, trabalha o conhecido astrônomo Dr. Yryo Vaisala, descobridor de vários asteróides e esperantista fervoroso. Um de seus amigos e correspondentes esperantistas, o Sr. Antono Paluzie-Borrel, bibliotecário da "Sociedade Astronômica de Espanha y América", de Barcelona, pediu-lhe então que se lembrasse do Dr. Zamenhof, quando tivesse de escolher nome para um asteróide ainda sem denominação. E teve o Sr. Borrel a satisfação de saber do culto cientista, seu amigo e samideano, que êste dera ao asteróide de n. 1421 o nome "Esperanto" e ao de n. 1462 o nome "Zamenhof". A agradável notícia foi comunicada ao mundo pelo Sr. Paluzie-Borrell, em um dos números do Boletim da Federação Esperantista Espanhola.

Registro bibliográfico

A B C LIBRO, STROFOJ DE NENJO RIMANTO — BILDOJ DE BRIAN LESLIE. 16 páginas de cartolina, inclusive a capa. E' um livro para crianças, com 29 ilustrações e 28 quadrinhas, cada uma começando por uma letra do alfabeto, para serem decoradas pela criança. Trabalho muito engenhoso que pretende gravar na memória da criança um pequeno vocabulário ligado a figuras: *Azeno, Bovino, Cigno, Ĉevalo, Dromedaro, Elefanto, Foko, Gorilo, Ĝirafa, Hundo*, etc. Toda a dificuldade estaria em Ŭ, porque nenhuma palavra começa por Ŭ; mas o talentoso Autor não se atrapalha: dá a figura de um bebê chorando e escreve em baixo:

*Ŭ por ŭa estas.
Ŭa, ŭa, jen krio
De ĉiu bebeto
ĝenata de io.*

Encomendas ao Serviço do livro da B. E. L.,
preço Cr\$ 10,00.